

# noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**BEZERRADA SADIA—**

**ALICERCE**

**DO REBANHO**

NELSON CHACHAMOVITZ



Em artigo anterior, neste Noticiário, afirmamos que, da percentagem de bezerros criados, depende largamente a economia de uma fazenda. Os bezerros constituem a base de um rebanho, a reserva para renovação e melhoramento do plantel. Um amigo nosso, fazendeiro do Sul de Minas e acostumado a negociar com gado puro, sempre nos dizia que, para conhecer uma fazenda, deduzir o que ocorre na propriedade e se ela é rendosa ou não, inspeciona o bezerreiro, o curral onde estão as vacas e os pastos, porém, sempre começando pelo bezerreiro. Por isso, fêmeas ou machos, de raças leiteiras ou de corte, os bezerros, além de espelharem a criação, constituem capital inestimável e toda a despesa e todo o trabalho que a eles se dedicar, representam investimento seguro, de retorno certo e elevado. O bezerro, que morre ou que não recebe o trato devido, desenvolvendo-se mal, é um fator negativo na balança econômica da fazenda.

### **O TRATO COMEÇA ANTES DO NASCIMENTO**

O nosso amigo mineiro tinha razão. O trato dos bezerros começa antes mesmo de seu nascimento. Uma vaca bem nutrida, mineralizada convenientemente, gerará bezerros fortes e sadios, mais resistentes às doenças neo-natais, mais fáceis de serem criados. Na fase de lactação, não se pode esquecer que a vaca, além de garantir sua própria manutenção, tem que assegurar a do filho, para ele transferindo grande parte dos alimentos ingeridos.

Este é o princípio básico da formação de um bom rebanho: cuidar bem das vacas e bem alimentá-las, para que tenham condições de procriar e amamentar suas crias.

O criador cuidadoso não deve esquecer da relação existente entre as fases de desmame e acabamento dos animais. O bezerro, que recebeu os devidos cuidados na sua primeira fase de vida, com toda certeza será um bom reprodutor ou, então, se destinado ao abate, possibilitará um acabamento precoce.

### **PRIMEIROS CUIDADOS**

Logo após o nascimento, o primeiro cuidado a ser tomado é com o corte do umbigo. Um grande número das doenças neo-natais encontra, no umbigo indevidamente tratado, a porta de acesso ao organismo. A forma mais prática de tratamento é, logo após o corte, pulverizar o local com um bom desinfetante e cicatrizante (Tortuga Spray), fazendo com que o umbigo

# **BEZERRADA SA**

seque depressa, caia logo, evitando, ainda, as bicheiras.

O primeiro leite (colostro) é indispensável para o bezerro, pois rico em proteínas, vitaminas e anticorpos, que o protegerão nos primeiros dias de vida. Mesmo os bezerros alimentados no balde, devem receber, nas primeiras semanas, o leite da própria mãe. Não tendo, na primeira idade, outro alimento que o leite, são sempre propensos à anemia. As pesquisas demonstraram que o bezerro necessita, em média, 30 mg de ferro diários; apesar de encontrar-se em pequeníssimas quantidades (0,004% do peso corporal), este elemento desempenha papel preponderante na fixação do oxigênio no sangue, levando-o a todos os órgãos e tecidos do animal.

O leite da vaca em plena lactação (ao contrário do colostro) é pobre em ferro, contendo apenas 0,5 mg por litro. Assim, da 4.<sup>a</sup> à 6.<sup>a</sup> semana de vida, ocorre uma baixa do teor de hemoglobina, sendo esta ocasião considerada uma fase crítica. Vítimas da anemia, tendo todos os tecidos mal oxigenados, suas funções vitais ficam prejudicadas. Em decorrência, seu desenvolvimento será lento, a resistência decresce, tornando-o sensível às verminoses e a outras enfermidades, principalmente às pneumonias e diarreias, quase sempre fatais.

O recurso mais prático e seguro para prevenir este tipo de anemia, é a aplicação de uma injeção de 2 ml de ferro dextrano (Ferrodex), na primeira ou segunda semana de vida do bezerro, repetindo-se a mesma dose duas ou três semanas depois. Desta maneira, recompõem-se as reservas orgânicas de ferro.

# A — ALICERCE DO REBANHO

## EXPERIMENTAÇÃO COMPROVA

A este propósito, um trabalho bastante interessante foi realizado no ICA., na Colombia, mostrando o efeito do ferro administrado via para-enteral sobre o crescimento dos bezerros. Trabalhando com vários grupos e doses diferentes de ferro-dextrano, concluiu-se que os melhores resultados foram obtidos com doses de 400 mg de ferro, aplicados na primeira semana e, posteriormente a cada 14 dias, nos 3 primeiros meses de vida do bezerro. A aplicação do ferro dextrano favoreceu o aumento dos níveis de hemoglobina, prevenindo as anemias nutricionais e, portanto, contribuiu para o desenvolvimento normal dos animais, observando-se ainda efeito favorável na média da altura dos bezerros.

## VACA E BEZERRO

Em nosso meio, geralmente, a alimentação do bezerro até a desmama corre por conta do leite materno. Durante esta fase, seu desenvolvimento depende, portanto, da capacidade criadeira da vaca. A maior parte de nosso rebanho vive em regime exclusivo de pasto, apenas as vacas leiteiras recebem ração suplementar. Deve-se reservar para as vacas em lactação, os melhores pastos disponíveis. Além do mais, cuidar para que não falte mistura de sal e suplemento mineral, nos cochos, pois, cada quilo de leite contém de 7,5 a 8 g de minerais, o que significa que uma produtora de 10 quilos diários de leite perde, no mínimo, de 75 a 80 gramas destas substâncias. Por sua vez, muita atenção merecem o fósforo e o cálcio, os quais representam, aproximadamente, de 44 a 48% dos ele-

mentos minerais do leite. Fosbovi, administrado sistematicamente, garante uma mineralização racional e, para que esta seja assim considerada, deve conter todos os elementos minerais, além do cálcio e fósforo, indispensáveis à economia orgânica, capazes de cobrir os dispêndios com a produção, manutença e, quando fôr o caso, com a gestação.

Do lado prático, observa-se que muitos de nossos criadores esquecem-se que os bezerros, em fase de acelerado crescimento, precisam também de receber uma mineralização adequada. Não raras vezes, os cochos de sal mineral, são colocados em altura tal, que impede o alcance pelos bezerros. E muitos casos de desmineralização aguda dos bezerros podem ser debitados a este

simples fato, embora o criador adote uma suplementação mineral de elevada qualidade.

Um pequeno cocho, com mistura de Fosbovi, sal comum e fubá fino, nos bezerreiros, garante os minerais, especialmente o Fósforo, essencial para o desenvolvimento normal do organismo.

Estas e outras normas de manejo e alimentação podem ser facilmente adotadas em qualquer criação. O certo é que as atenções dispensadas ao bezerro, na sua primeira fase de crescimento, influem decisiva em todas as demais etapas da sua vida, com resultados conseqüentes na economia do criador.

Nelson Chachamovitz  
Médico Veterinário





Tratou o umbigo com TORTUGA SPRAY cresceu com VITAGOLD POTENCIADO se ocorreu infecção, TORMICINA a curia. Anemia não criaria problemas, FERRODEX seria a solução. Recebeu as melhores atenções com FOSBOVI no cocho. Manteve-se livre dos vermes com TETRAMISOL TORTUGA. Superou as secas com VITAGOLD INJETÁVEL. Finalmente apresentou-se mais pesado com RALGRO. Terminou dando muito mais LUCRO.

## ÊLE NÃO TERÁ PROBLEMAS PARA CRESCER RÁPIDO E SADIO.



**TORTUGA SPRAY** - Nas infecções locais, tratamento do umbigo, tem ação rápida e longo poder residual, é larvívica, bactericida, fungicida, samicida e repelente.



**VITAGOLD POTENCIADO** - O choque vitamínico indispensável na fase do crescimento.



**TORMICINA** - Antibiótico de largo espectro no combate de todas as infecções provocadas por germes Gram Negativos e Gram Positivos.



**FERRODEX** - Ferro dextrano + B<sub>2</sub> só aplicação, previne contra a anemia.



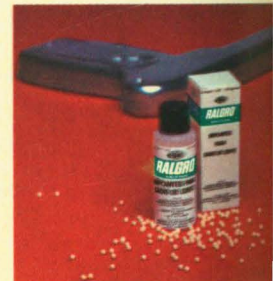
**FOSBOVI** - Mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



**TETRAMISOL** - Anti-helmíntico de amplo espectro, combate, ao mesmo tempo, as verminoses pulmonares e intestinais com a máxima segurança.



**VITAGOLD INJETÁVEL** - Vitaminas essenciais de elevada concentração, uma só aplicação, garante por três a quatro meses.



**RALGRO** - Anabólico que propicia maior assimilação do alimento e ganho de peso.



## TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP  
R. Progresso, 219  
tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS  
Av. Farrapos, 295E  
tel.: 22-7747 cq. 2

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG  
Av. Afonso Pena, 748  
tel.: 226-0769 s/ 2001

ESCRIT. - GOIANIA - GO  
Av. E ou Rep. do Libano, 2051  
tel.: 0622/61196 set. Oeste

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ  
Av. 13 de Maio, 47  
tel.: 222-9197 s/ 1611

ESCRIT. - SALVADOR - BA  
Av. 7 de Setembro, 53/55  
tel.: 3-2203 r. 35 s/ 504

FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT  
Av. Min. João Alberto, 78  
CEP 78300